



ARTICLES/ARTIGOS/ARTÍCULOS/ARTICLES

Região de fronteiras: fauna e flora em Itaguatins, norte do estado do Tocantins

Mestre Lanuze Fabielly S. Tavares

Programa de Pós-Graduação de Ecologia de Ecótonos, *Campus* de Porto Nacional, Universidade Federal do Tocantins. Rua 07 Quadra 15 s/nº, Jardim dos Ipês, 77500-000. Porto Nacional/TO. E-mail: lanuze_tavares@yahoo.com.br

Doutor Carlos Roberto A. Candeiro

Laboratório de Geologia, Curso de Geografia, *Campus* Pontal, Universidade Federal de Uberlândia. Rua Vinte, 1.600, Tupã, CEP: 38304-402, Ituiutaba, Minas Gerais. E-mail: candeiro@pontal.ufu.br

ARTICLE HISTORY

Received: 09 September 2012

Accepted: 14 December 2012

PALAVRAS-CHAVE:

Estado do Tocantins

Ecótono

Cerrado

Amazônia

RESUMO

Uma lista preliminar da fauna e flora de espécies do Distrito de São Domingo no norte do estado do Tocantins é apresentada. Um total de 25 taxa são listados provenientes de uma região de Ecótonos Amazônia-Cerrado. A listagem inclui relato de espécies típicas de refúgios dos Biomas de Savana e Amazônia que poderiam ser protegidas por uma Área de Proteção Ambiental nesta área.

KEY-WORDS:

Tocantins State

Ecotone

Cerrado

Amazonia

ABSTRACT – Region of boundary: fauna and flora of a in Itaguatins, northern state of Tocantins. A faunal and floral preliminary checklist of species from São Domingo district in northern Tocantins State water land is provided. A total of 25 taxa are listed from Amazonian-Cerrado Ecotone. The list comprises typical species reports of Savannan and Amazonian refuges which could be protected by Area de Proteção Ambiental in this area.

PALABRAS-CLAVE:
Estado de Tocantins
Ecotono
Sabana
Amazonia.

RESUMEN – LÍMITES DE LA REGIÓN: LA FLORA Y LA FAUNA EN ITAGUATINS, NORTEÑO ESTADO DE TOCANTINS. Una lista preliminar de la fauna y la flora del Distrito especie de Santo Domingo, en el norteño estado de Tocantins se presenta. Un total de 25 taxones se enumeran de una región de la Amazonía, ecotonos Cerrado. El informe incluye una lista de especies típicas Savanna refugios Biomas y Amazonas, que podría estar protegido por un área de protección ambiental en esta área.

Introdução

O município de Itaguatins, localizado da região denominada Bico do Papagaio, ao norte do estado do Tocantins - Brasil caracteriza-se como área de transição entre os biomas Cerrado e Floresta Amazônica. A região de Itaguatins configura-se, assim, como um ecótono, isto é, uma região de interface entre grandes ecossistemas (MENEGAT *et al.* 1998; MCARTHUR; SANDERSON. 1999). A diversidade de estruturas geomorfológicas presentes na cidade gera um mosaico formado por morros e planícies inundadas. Os morros têm seus topos cobertos por uma intensa formação florestal entremeada por plantas rasteiras, e seus vales cobertos por arbustos e árvores que variam de médio à grande porte, com folhas em sua maioria caducifolia, de desenvolvimentos posteriores aos campos, que tendem a avançar sobre estes. Por causa da latitude, esta região recebe um dos maiores índices de luz solar e exibe uma das maiores diversidade florísticas.

O distrito de São Domingo distante aproximadamente 10 quilômetros da sede do município Itaguatins, tem a sua primeira ocupação registrada por volta de 1870 por causa de fazendas já instaladas, além do mais, os primeiros habitantes que colonizaram o povoado buscavam por ouro, diamante e outras pedras preciosas que existiam na beira do rio São Domingos. Em Itaguatins afloram sedimentos da Formação Corda onde foram descritas pela primeira vez as pegadas mais antigas de dinossauros brasileiros por Leonardí (1994). Estas pegadas estão sobre uma laje de arenito que sofrem com o regime de cheia e estiagem das chuvas. Atualmente, a região é conhecida pela atividade pesqueira de nativos para subsistência que segundo relatos vem sendo diminuída a sua diversidade por causa da implantação da Usina Hidroelétrica de Estreito (UHE Estreito).

Esta situação descrita acima, torna a implementação de uma Unidade de Conservação, uma medida urgente e necessária para a conservação das áreas naturais restantes, principalmente por causa do sítio de pegadas fósseis e das atividades de subsistência da população nativa, impedindo a contínua degradação ambiental que vem sofrendo o distrito de Itaguatins.

A Unidade de Conservação indicada seria a de uso sustentável, pois haveria a conservação do sítio de pegadas de dinossauros e a população local também poderia utilizar parte dos recursos naturais, como a pesca. De acordo com a Lei de Sistema Nacional de Unidades de Conservação, SNUC – 18 de julho de 2000 - Nº 9.985 (BRASIL, 2000), o sítio de pegadas se enquadraria na categoria de Área de

Proteção Ambiental, a APA, “*uma área extensa, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais, especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais*”. A APA pode ser delimitada em terras públicas e privadas, como seria o caso. O estabelecimento desta área legalmente protegida pode ser uma das medidas mais apropriadas para conservação, pois é uma das formas de preservar o sítio de icnofósseis e também a biodiversidade local. Além destes benefícios, uma Unidade de Conservação localizada nesta região de ecótonos contribui para minimizar os efeitos antrópicos danosos através da manutenção das atividades ribeirinhas e proteção das pegadas fósseis de dinossauros.

Frente à crescente degradação do distrito de São Domingos, situação que pode ser mitigada a partir da implantação da APA e considerando-se ainda a ausência de dados publicados relativos à área de estudo, torna-se urgente e extremamente importante o levantamento das espécies da flora local - por se tratar de uma região de mata ciliar - assim como da fauna local, já que é uma área de fronteira entre dois biomas distintos, além do registro das pegadas de dinossauros. No intuito de contribuir com o conhecimento acerca biota e pegadas de dinossauros ocorrentes no Distrito de São Domingos e disponibilizar dados para a possível Unidade de Conservação a ser criada a fim de implantar estratégias de conservação e manejo e programas de educação ambiental, este estudo tem como objetivo identificar e listar as espécies de flora e pegadas de dinossauros ocorrentes na área.

Materiais e Métodos

Área de Estudo

O município de Itaguatins localiza-se no extremo norte do estado, com as coordenadas de -5.76 O; 47^o.48 N, está a 585 km da capital do Estado, Palmas. Segundo o Censo de 2010, o município possui 6.029 habitantes, com uma área territorial de 739,846 km², que resulta numa densidade demográfica de 8,15 habitantes por km² (IBGE, 2010).

A geologia corresponde a Formação Corda (Cretáceo inferior), as pegadas ocorrem em arenitos vermelhos (SOUZA *et al.*, 2010). O relevo local varia de plano a ondulado com uma rede hidrográfica pouco expressiva, porém bem distribuída por toda a área (DAMBRÓS *et al.* 2003).

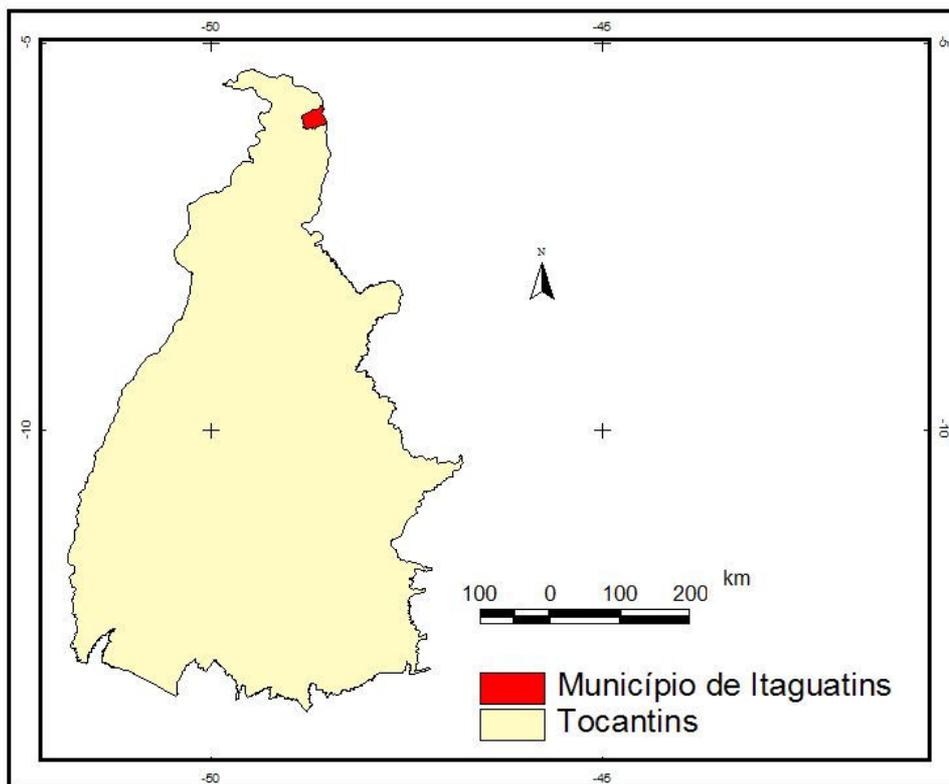


Figura 01 – Localização da área de estudo. Itaguatins – TO.

O clima de Itaguatins é classificado como Equatorial (Eq, segundo Köppen), tendo como característica de chuvas durante todo o ano. Este clima é formado por massas de ar Equatorial Atlântica, quentes e úmidas. As temperaturas médias estão acima de 24°C. Tendo uma amplitude térmica baixa.

Os principais constituintes da vegetação da região de São Domingos podem ser classificados de maneira simplificada em ambientes que gradam do Campo Cerrado às áreas de Cerradão e de Floresta Semidecidual. O padrão atual da cobertura vegetal da área de estudo, caracterizado por um mosaico de vegetações interpenetradas, onde as formações vegetais variam de acordo com o tipo de solo e relevo. Com o passar dos anos a área de ocupação das matas ciliares foi restringida pela penetração de espécies arbustivas nos vales e terras mais baixas e, posteriormente, por matas baixas e altas. Originalmente presentes, em São Domingos, as formações vegetais como matas aluviais e macrófitas aquáticas foram mais impactadas, principalmente por sua localização de fácil acesso, e hoje se encontram restritas a poucos locais. Nas áreas planas a vegetação é de Floresta Estacional Semidecídua, nos morros ocorre o desenvolvimento de campos Cerrados e Cerrado *stricto sensu* que gradualmente se transformam em Cerradões nas áreas mais baixas passando depois para Florestas Estacionais. As matas de galerias ou as matas ciliares margeiam os cursos d'água (DAMBRÓS *et al.* 2003).

Métodos de campo

O período de coleta dos dados de campo se deu entre os meses de janeiro de 2010 e setembro de 2011. Para que os dados levantados retratassem a riqueza de espécies de São Domingos da maneira mais fiel possível, foram utilizadas diferentes técnicas de campo, descritas a seguir:

A pesquisa foi realizada em três principais etapas: a) atividades preliminares, onde foi realizada a busca bibliográfica para o embasamento teórico; b) trabalho de campo, onde foram feitas observações nos pontos pré-determinados na fase preliminar, entrevistas com os moradores da região, coletas de dados da fauna e flora locais, assim como do solo e c) interpretação e elaboração do trabalho final.

Resultados e Discussão

O encontro de diferentes biomas faz do Bico do Papagaio uma área especialmente interessante, em termos de biodiversidade, devido à potencial ocorrência de níveis especialmente altos de riqueza de espécies (DAMBRÓS *et al.* 2003).

O povoado de São Domingos pode ser considerado como um local de desenvolvimento sustentável, assim como de interesse à conservação dos recursos ambientais e das pegadas de dinossauros. De acordo com Cabral e Souza (2005), o papel das áreas protegidas: 1) interrompe, em alguns casos, a atuação antrópica de modo a permitir a manutenção e a recuperação dos atributos ambientais e 2) permite o uso dos recursos ambientais garantindo sua manutenção no longo prazo em condições regulares, minimizando os efeitos adversos da atuação antrópica.

Quadro 1. Listagem da flora e fauna da área do Distrito de São Domingos, município de Itaguatins, estado do Tocantins.

Nome da espécie	Nome popular	Espécie comum de Cerrado	Espécie comum de Floresta Amazônica
FLORA			
<i>Psidium guajava</i>	Goiaba	x	
<i>Celtis Iquanaea</i>	Sarã	x	
<i>Caraipa densifolia</i>	Camaçari	x	
<i>Terminalia amazonica</i>	Cinzeiro	x	x
<i>Mezilaurus spp.</i>	Itaúba		
<i>Attalea speciosa</i>	Babaçu		x
<i>Cassia leiandra</i>	Mari-mari	x	x
<i>Anacardium occidentale</i>	Cajú	x	
<i>Acrocomia aculeata</i>	Macaúba	x	
<i>Attalea maripa</i>	Inajá		x
<i>Myracrodon urundeuva</i>	Aroeira-preta	x	
FAUNA			
<i>Nasua nasua</i>	Quati	x	x
<i>Formicarius analis</i>	Pinto-da-mata-de-cara-preta		x
<i>Tayassu pecari</i>	Queixada	x	x
<i>Penelope superciliaris</i>	Jacu-pemba	x	x
<i>Trogon melanurus</i>	Surucuá-de-cauda-preta		x
<i>Tinamus tao</i>	Azulona		x

<i>Ramphastos tucanus</i>	Tucano-assobiador		x
<i>Bradypus variegatus</i>	Preguiça	x	x
<i>Alouatta sp.</i>	Guariba	x	x
<i>Notharchus macrorhynchus</i>	Macuru-de-testa-branca		x
ICTIOFAUNA			
<i>Lutjanus cyanopterus</i>	Caranha	x	x
Hypophthalmus edenatus	Mampará	x	x
<i>Myletes Edulis</i>	Pacu	x	x
<i>Phractocephalus hemiliopterus</i>	Pirarara	x	x

Além do desmatamento associado às atividades agropecuárias e a retirada seletiva de madeira, paira sobre a área avaliada uma ameaça mais grave. De acordo com informações obtidas, a cidade de Itaguatins seria transferida justamente para dentro da área de estudo já que a sede municipal será inundada pelas águas do rio Tocantins, a ser represado pela barragem da UHE Serra Quebrada que será construída, à jusante da referida cidade (DAMBRÓS *et al.* 2003).

Agradecimentos

Este artigo é parte da Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação de Ecologia de Ecótonos/*Campus* Porto Nacional/UFT. Ao Sr. José Resplandes e sua esposa pela atenção e colaboração durante as atividades de campo, ao Senhor “Domingos Terrão” pela valiosa entrevista sobre a história da comunidade local, o povoado de São Domingos. Ao Prof. Dr. Roberto Castanho (UFU) pelas atividades no Laboratório de Geotecnologias/*Campus* Pontal/UFU. Ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) pela Bolsa de Produtividade em Pesquisa concedida ao Prof. Roberto Candeiro.

Referências

- BRASIL. 2000. Lei 9985, de 18 de julho de 2000. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. *Diário Oficial da União*, Brasília.
- CABRAL, N.R.A.J. & SOUZA, M.P. *Área de proteção ambiental – planejamento e gestão de paisagens protegidas*. 2. ed. rev. atual. São Carlos: RiMa. 2005.
- DAMBRÓS, L. A.; OLIVEIRA FILHO, L. C. de; FREIRE, E. da C.; LIMA, J. P. de S.; PEREIRA, J. D. A.; SILVA, S. S.; FORZANI, J. R. R. Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente (Seplan). Diretoria de Zoneamento Ecológico-Econômico (DZE). Projeto de Gestão Ambiental Integrada Bico do Papagaio. Marabá. Inventário Florestal e Levantamento Florístico da Folha SB.22-X-D. Estado do Tocantins. Escala 1:250.000. Org. por FORZANI, J. R. R. Palmas, Seplan/DZE, 2003. 76p. Ilust., 1 mapa dobr. (ZEE Tocantins, Bico do Papagaio, Inventário Florestal e Levantamento Florístico, 1/6).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010: dados do município de Itaguatins. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acessado em 30 de março de 2012.
- LEONARDI, G. Annotated atlas of South America tetrapod footprints (Devonian to Holocene). CPRM, Brasília, 284p. 1994.
- E. DURANT MCARTHUR & STEWART C. SANDERSON. 1999. Ecotones: Introduction, Scale, and Big Sagebrush Example. *In: Forest Service Proceedings RMRS-P-11*.
- MENEGAT, R., PORTO, M. L., CARRARO, E. C. & BERNARDES, L. 1998. Atlas Ambiental de Porto Alegre. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS. 228p.
- SOUZA, F.E.F.; HARRIS, J.D. & CANDEIRO, C.R.A. New insights on the Amazonian Early Cretaceous sauropod dinosaur tracks from Tocantins State, Brazil. *Boletim de*

**Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium, Uberlândia, v.
3, n. 2, p. 513-519, jul./dec. 2012**

Resumos 7º Simpósio de paleontologia de Vertebrados, Rio de Janeiro, Edição Especial,
p.64, 2010.

VELOSO, H.P. Manual técnico da vegetação brasileira. IBGE - Departamento de Recursos
Naturais e Estudos Ambientais, Rio de Janeiro. 1992.